



Faculdade de Pindamonhangaba



Márcia Ester Pereira da Silva

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Pindamonhangaba-SP
2019**



Faculdade de Pindamonhangaba



Márcia Ester Pereira da Silva

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Graduação pelo Curso de Pedagogia da Fundação Universitária Vida Cristã - Faculdade de Pindamonhangaba

Orientadora: Profa. MSc. Sandra Maria da Silva Costa

**Pindamonhangaba-SP
2019**

Silva, Márcia Ester Pereira da.

A importância da afetividade na educação infantil / Márcia Ester Pereira da Silva /
Pindamonhangaba - SP: FUNVIC.

Fundação Universitária Vida Cristã, 2019.

24 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) FUNVIC- SP.

Orientadora: Profa. MSc. Sandra Maria da Silva Costa.

1 Afetividade. 2 Aprendizagem. 3 Brincar 4 Educação infantil. 5 Ludicidade.

I A importância da afetividade na educação infantil. II Márcia Ester Pereira da Silva.



Faculdade de Pindamonhangaba



MÁRCIA ESTER PEREIRA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Licenciatura em Pedagogia pelo curso de Pedagogia da Fundação Universitária Vida Cristã - Faculdade de Pindamonhangaba

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Dedico esse trabalho as duas estrelinhas que mais amei na vida meus pais, Abel Fernandes da Silva e Maria das Graças sem eles eu não teria chegado à faculdade, eles foram o meu alicerce durante o tempo que estiveram comigo.

Dedico também esse trabalho ao meu namorado João Carlos dos Santos que esteve ao meu lado no momento mais difícil que já vivi até hoje. Agradeço por você sempre estar ao meu lado acreditando na minha capacidade, me apoiando e me incentivando a não desistir e ir em frente até o fim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar saúde e força para superar os obstáculos, aos meus pais Abel e Maria e ao meu namorado João Carlos por acreditarem em mim.

Agradeço à professora Sandra, orientadora desse trabalho, pela partilha do conhecimento, incentivo, paciência e dedicação.

Agradeço aos professores Célio e Claudemir, por aceitarem participar da banca e pela atenção e tempo que dedicaram, para que esse trabalho fosse finalizado.

A todos os professores que contribuíram diretamente para minha formação.

**“Não se pode falar de
educação sem amor.”**

Paulo Freire

RESUMO

Tendo em vista que a afetividade é um fator importante durante toda a vida do ser humano principalmente na fase escolar, pois é quando acontece a socialização da criança em ambiente fora do núcleo familiar, pesquisar-se sobre a afetividade na educação infantil, a fim de compreender como se constrói o vínculo afetivo e conhecer as influências da afetividade no ensino/aprendizagem é algo importante para os profissionais da área da educação, já que muitas crianças passam praticamente o dia todo na escola. Por tanto, é necessário refletir. O afeto traz benefício para o ensino/aprendizagem? Como acontece a afetividade na educação infantil?

Para responder a essas questões realizou-se, então, uma pesquisa bibliográfica, fazendo-se uso de artigos que tratam da afetividade na educação infantil. A busca foi feita em sites especializados, principalmente no Scielo. Verifica-se que a construção do vínculo afetivo na educação infantil se dá gradativamente no dia a dia e as influências da afetividade no ensino/aprendizagem são muitas, na realidade o rendimento escolar do aluno durante sua vida acadêmica está ligado diretamente à afetividade.

Palavras-chave: Afetividade. Educação infantil. Brincar. Aprendizagem e Ludicidade.

ABSTRAC

Considering that affectivity is an important factor during the whole life of the human being mainly in the school phase, since it is when the child's socialization occurs outside the family nucleus, to investigate affectivity in early childhood education, in order to understanding how to build the affective bond and knowing the influences of affection in teaching / learning is important for professionals in the area of education, since many children spend almost all day in school. Therefore, it is necessary to reflect. Does affection bring benefit to teaching / learning? How does affection in early childhood education happen?

To answer these questions, a bibliographic research was carried out, making use of articles that deal with affectivity in early childhood education. The search was done on specialized sites, mainly in Scielo. It is seen that the construction of the affective bond in children's education occurs gradually every day and the influences of affectivity in teaching / learning are many, in reality the student's academic performance during his academic life is linked directly to the affectivity.

Keywords: Affectivity. Child education. Play. Learning and Ludicidade.

SUMÁRIO

| | | |
|------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 2 | MÉTODO..... | 11 |
| 3 | REVISÃO DE LITERATURA..... | 12 |
| 3.1 | A afetividade e o vínculo afetivo..... | 12 |
| 3.2 | O vínculo familiar e o desenvolvimento social..... | 13 |
| 3.3 | O vínculo afetivo e o ambiente escolar..... | 14 |
| 3.4 | A afetividade e o ensino/aprendizagem..... | 16 |
| 3.5 | Relações professor/aluno..... | 17 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 19 |
| | REFERÊNCIAS..... | 21 |

1 INTRODUÇÃO

A afetividade já foi tema de muitas pesquisas no mundo acadêmico, quando se fala em afeto e vínculo afetivo logo nos lembramos do cuidar, principalmente nas pré-escolas, porém a afetividade vai além do ato de cuidar, pois a afetividade não se resume em apenas contato físico, envolve sentimentos e preocupações com o bem estar, bem emocional e moral, desenvolvimento cognitivo, evolução como pessoa e o ensino/aprendizagem. O cuidar é importante também, já que, é um gesto de afetividade, pois, no campo da educação tudo está ligado, o bem estar físico e o mental.

Segundo Guimarães e Arenari (2018) o cuidar se torna um momento onde existe a troca de sentimentos, entre quem cuida e quem é cuidado, a aprendizagem acontece no meio dessa troca, com a convivência.

Na educação infantil a construção do vínculo afetivo acontece com o contato no dia a dia, em muitos casos a família colabora com a construção do vínculo afetivo principalmente entre aluno/professor, e quando isso acontece os benefícios para ambas às partes são muitos.

A relação escola/família quando boa favorece o desenvolvimento infantil e facilita a aprendizagem, porém quando a relação escola/família não é boa traz malefícios ao aprendiz causando uma deficiência na aprendizagem, por isso a família pode influenciar de forma positiva ou negativa (SILVEIRA; WAGNER, 2009).

A construção do vínculo afetivo depende muito do núcleo familiar em que a criança vive, já que o vínculo afetivo no ambiente escolar vai ser afetado diretamente dependendo da forma que a criança está sendo criada.

A relação entre a criança e os pais, em um ambiente de afeto e sentimentos bons como o apego, por exemplo, faz com que a criança se torne segura e tenha uma vida escolar promissora (MONDIN, 2005).

A afetividade na educação infantil é um tema muito amplo, por isso o foco dessa pesquisa é a construção do vínculo afetivo e as consequências do afeto no ensino/aprendizagem dos primeiros anos da vida escolar. A construção da afetividade na educação infantil é algo importante para quem aprende e para quem ensina.

A importância dessa pesquisa se dá por falar de um tema muito discutido e comentado, mas com muitas dúvidas ainda. A afetividade envolve a todos, família, sociedade e escola, porém, no campo educacional, a afetividade tem sido uma preocupação a mais para os profissionais, por isso a importância de adquirir mais informação sobre esse assunto, já que tudo que envolve o aluno é importante.

Durante a pesquisa foram levantadas as seguintes questões:

O afeto traz benefícios para o ensino/aprendizagem?

Como acontece a afetividade na educação infantil?

Durante a pesquisa as questões levantadas foram esclarecidas com resultados positivos, as questões foram respondidas.

Esse trabalho tem os seguintes objetivos: compreender como se constrói a afetividade na educação infantil e conhecer as influências da afetividade no ensino/aprendizagem.

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, para a qual foram utilizados artigos, que tratam da Afetividade na Educação Infantil.

A busca foi feita em sites especializados, principalmente no Scielo, partindo-se das palavras-chave: afetividade, educação infantil, brincar, aprendizagem e ludicidade.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A afetividade e o vínculo afetivo

A afetividade pode ser definida como um conjunto de emoções e sentimentos que os seres humanos sentem ao longo da vida. Saber lidar com esses sentimentos e emoções é algo essencial para o desenvolvimento intelectual. Isso também faz toda a diferença na convivência e na forma de se relacionar com as pessoas, ou seja, saber lidar com as emoções e sentimentos é essencial para a socialização (RIBEIRO, 2010).

Há uns 20 anos a afetividade tem se tornando alvo de mais atenção por parte dos estudantes e profissionais da área da educação, mas durante anos a afetividade foi deixada de lado por parte desses profissionais, pois o mais importante era o desenvolvimento cognitivo, como se as duas coisas não estivessem ligadas. Nos dias atuais, a importância que se dá à afetividade é que ela está ligada diretamente as emoções e ao comportamento humano, entendemos que as pessoas vivem entre a razão e a emoção e os mesmos, devem dominar as emoções para que aja com a razão, vivemos com mais liberdade de expressão e mais responsabilidades sobre os nossos atos, cada pessoa passou a ser um indivíduo pensante e protagonista da sua própria história (LEITE, 2012).

O vínculo afetivo é um conjunto de sentimentos como: o carinho, o amor, o querer bem e o gostar, esses sentimentos mantêm as pessoas ligadas umas as outras emocionalmente. O afetivo começa na infância, com a criança sendo cuidada por pessoas próximas que possam suprir todas as suas necessidades, geralmente esse papel é feito pela mãe, em um ambiente sadio, para que haja o amadurecimento dos sentimentos e assim será construído o vínculo afetivo no dia a dia e sendo fortalecido pelo cuidar. A criança que cresce em um ambiente com segurança e apoio consegue manter o vínculo afetivo com as pessoas ao seu redor, tendo facilidade na socialização (SILVA; GERMANO, 2015).

Socializar de forma saudável é fundamental em todas as fases da vida, ter uma família estruturada com base centrada é essencial para que os benefícios da estimulação parental dê bons frutos a longo prazo, já que os estímulos que acontecem na infância servem para o desenvolvimento social e cognitivo. Esses estímulos ficam como uma marca na personalidade a vida toda, pois a família apresenta o mundo à criança e a forma que isso é feito faz a diferença (ANDRADE et al., 2005).

3.2 O vínculo familiar e o desenvolvimento social

A infância é a fase de crescimento e do desenvolvimento, nessa fase o ser humano pode ser moldado com informação e instrução para que seja educado, até ser um indivíduo independente e de pensamentos próprios. Na infância a criança é um ser vazio e vulnerável, pronto para receber as orientações necessárias. A família, a escola e a justiça têm um papel crucial na fase da socialização das crianças, o tipo de família que a criança faz parte vai influenciá-la de forma diferente, com consequências quase que permanente (SIROTA, 2001).

A família além de socializar a criança ela é responsável por fazer desse ser um cidadão sociável na sociedade. A família tradicional onde o pai é o responsável pelo sustento da casa e a mãe de tomar conta dos filhos e do lar, durante muito tempo foi a família ideal para se criar filhos, com suas regras e posição moral, acreditava-se que esse formato familiar era o que a criança necessitava, por isso, esse tipo de família seria a família ideal perante os olhos da sociedade. Hoje em dia a família tradicional com pai e mãe casados mudou um pouco, a mulher passou a trabalhar e as tarefas passaram a ser dividida, porém o olhar da sociedade continua o mesmo, já que, no modelo familiar tradicional a criança tem no seu convívio diário com os pais a figura paterna e a materna bem definida. Além do convívio da criança com os outros familiares, que é essencial para a formação do seu ser (AMAZONAS et al.,2003).

Segundo Levy e Jonathan (2010) As famílias vêm mudando ao longo do tempo e está cada vez mais difícil a conciliação entre a relação familiar e trabalho, o tempo que os pais passam com os filhos é cada vez menor, pois, para oferecer uma vida confortável aos filhos é preciso que ambos trabalhem fora e trabalhem muito. Essa situação faz com que essas famílias tradicionais passem a ser negligentes com a educação dos filhos, fazendo com que os pais percam a autoridade, gerando dificuldades no desenvolvendo social e moral das crianças. Os vínculos familiares tão importantes passam a não existir e a família deixa de ser o principal agente do processo da socialização, com isso, outras instituições como a escola, por exemplo, passa a exercer essa função na vida da criança. As famílias mudam conforme o tempo, porém a estrutura familiar com uma base sólida e que dá total apoio e segurança para as crianças é algo indispensável para socialização e a formação, evitando assim problemas comportamentais, emocionais e sociais.

3.3 O vínculo afetivo em ambiente escolar

Durante muito tempo, as crianças não recebiam a atenção necessária da sociedade. Na Idade Média, a preocupação com o bem estar das crianças quase não existia. Elas eram tratadas como adultos e, na aprendizagem, não havia separação por idade, todos aprendiam a mesma coisa e ficavam juntos: adultos e crianças. Com o passar do tempo, o bem estar das crianças começou a ser alvo de preocupação por parte das mães e das cuidadoras. Durante muitos anos, as escolas não educavam. A partir do século XV, houve uma mudança e as escolas passaram a disciplinar, educar e ensinar. Os alunos foram separados por idade, e as instituições de ensino passaram a se preocupar com a moral e os bons costumes.

As escolas de educação infantil, com o passar dos anos, mudaram bastante até chegarem às escolas que conhecemos nos dias atuais. No início, as creches recebiam as crianças, porque as mães precisavam trabalhar e muitas não tinham com quem deixar os seus filhos. E geralmente as crianças que ficavam nessas creches eram de origem bem humilde. A partir do momento em que o poder público e a área da saúde passaram a entender a importância e as necessidades das mulheres irem para o trabalho, as coisas mudaram de vez para as crianças de origem humilde, que precisavam passar quase o dia todo nas creches. Assim, as creches passaram a dar uma atenção maior às necessidades das crianças. As escolas começaram a se preocupar com o cuidar, com o bem estar, com o desenvolvimento infantil, com o intelecto e com o lado emocional, as crianças passavam mais tempo no ambiente escolar do que em casa com a família, principalmente com as mães (LUZ, 2013).

As escolas deixaram de serem instituições que simplesmente passavam o conteúdo disciplinar, principalmente as escolas de educação infantil. Hoje em dia, essas instituições ensinam sobre higiene bucal e pessoal, alimentação saudável e muito mais (GONÇALVES et al., 2008).

Os pais muitas vezes escolhem a escola pelo cuidado que ela tem e pela confiança, o que será ensinado é importante também, mas a forma com que a criança é tratada faz toda diferença no momento da escolha. A escola acolhedora que cuida ensinando com carinho e estimulando o desenvolvimento, impondo regras e se preocupando com o bem estar dos alunos, faz com que a criança adquira responsabilidades e convívio sociável. Assim como a família, as escolas têm tido um papel importante na construção afetiva, na socialização e no desenvolvimento infantil. As escolas, além de ensinar e preparar os alunos para a vida profissional, cuidam das crianças e os protegem (SANTOS, 2015).

De acordo com Polonia e Dessen (2005), a família e a escola devem estar sempre de mãos dadas. Quando o aluno tem uma família boa e estruturada, e apoia o trabalho da escola e dos professores, o vínculo afetivo é fortalecido no ambiente escolar, quando os responsáveis acompanham a vida escolar dos filhos e se faz sempre presente na escola, torna o ambiente mais seguro para as crianças. Porém, quando a família discorda da escola, entra em atrito e não liga e nem participa da vida escolar do filho, a criança sente como se os estudos não tivessem importância, ela trata a escola como se fosse apenas uma obrigação, assim esse aluno pode não desenvolver o vínculo com a escola. Afinal a família é responsável por, educar, socializar, passar valores culturais e religiosos, sendo assim o apoio familiar no ambiente escolar é imprescindível, já que é a família que vai ajudar a fortalecer a afetividade entre o aluno a escola e os professores.

O ambiente escolar torna-se para muitas crianças o primeiro local socializado e socializador fora do ambiente familiar, ao entrar na escola a criança vai conviver com pessoas que ela não tem vínculo nenhum. Ao receber o aluno a escola deve tornar a adaptação leve de forma que o aluno se sente a vontade e vá se acostumando com esse novo ambiente. As crianças pequenas não tem domínio sobre seus sentimentos é preciso, que ela sinta boas emoções por parte dos profissionais que atuam no ambiente escolar, para que a adaptação seja a melhor possível, muitas crianças choram e sentem muita falta do ambiente familiar. Todas as crianças recém-chegadas na escola devem ser tratadas da mesma forma, com o mesmo carinho e a mesma atenção por parte dos profissionais. A criança é curiosa por natureza, mas os seus desejos de aprender devem ser despertado, já que, o aprendizado depende do afeto e do cognitivo a escola deve estar sempre motivando os alunos a aprender, a criança necessita de amor para ter uma melhor aprendizagem e compreensão (KRUEGER, 2003).

Teve um tempo em que as professoras da pré-escola eram comparadas às mulheres que cuidam dos filhos, como geralmente os professores de educação infantil são mulheres e por muito tempo a principal função da mulher era cuidar dos filhos e da casa. Na educação infantil as professoras foram ligadas a representação da mulher como mãe por causa do cuidar, mas o trabalho dessas professoras não se restringe apenas ao cuidar. No ambiente escolar as professoras focam na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo das crianças, se preocupam com o bem estar e físico, se preocupam também com o desenvolvimento emocional e afetivo, já que as crianças pequenas são movidas a sentimentos, sem saber controla-los (ARCE, 2001).

3.4 Afetividades e o ensino/aprendizagem

A afetividade no processo de ensino/aprendizagem contribui para o sucesso de ambos o professor que ensina e o aluno que aprende, o aluno aprende com mais facilidade quando existe o vínculo afetivo com o professor e a escola, pois o meio influencia as crianças. A criança passa a reproduzir tudo que vive ao seu redor, quando a criança é muito pequena até o cuidar passa a ser um estímulo para a aprendizagem e demonstração de afeto, já na aprendizagem das crianças maiores a estimulação deve ser por brincadeiras e a apresentação do mundo ao seu redor (MAHONEY; ALMEIDA, 2005).

Geralmente a inteligência e a afetividade andam de mãos dadas, já que pensamos, agimos e sentimos os alunos trazem consigo uma carga emocional para a escola, na aprendizagem os pensamentos devem estar em ordem, pois o estado emocional influencia a organização mental e o comportamento. A afetividade é à base da lógica dos pensamentos, por isso, a forma como a pessoa administra os pensamentos é a forma que ela enfrenta certas situações. O aprendizado se torna mais fácil quando o aluno passa a ter certa autonomia sobre as emoções e passa a resolver os conflitos que acontece no ambiente escolar com destreza, mas, tudo isso depende do amadurecimento afetivo, esse amadurecimento acontece à medida que vamos crescendo (ARANTES, 2002).

O amadurecimento afetivo é o principal fator para determinar que tipo de aluno e adulto a pessoa será, mas na aprendizagem ela pode ter um efeito positivo ou negativo, já que na aprendizagem, tudo depende se o aluno está interessado no que será ensinado. Em um aluno sociável com vínculo afetivo construído a aprendizagem é fácil, porém em um aluno que briga e não gosta do professor, não gosta de aprender e nem da escola dificilmente a aprendizagem será bem sucedida em qualquer idade escolar (SANTOS, 2007).

Quando se fala em aprendizagem e afetividade não se pode ter preconceitos, todos os alunos devem ser tratados com igualdade, em todos os momentos que estão no ambiente escolar, muitas vezes, o aluno acaba sendo excluído ou deixado de lado por diversos motivos, isso causa problemas emocionais e atrapalha o ensino e a aprendizagem. Quando o professor trata a todos com igualdade, os alunos criam um elo com esse professor, esse elo se torna a porta de entrada, para que esse professor consiga passar o conhecimento sem causar traumas emocionais, isso contribui para que a aprendizagem seja facilitada, pois, o vínculo afetivo se torna um instrumento usado a favor do ensino e da aprendizagem, até mesmo com os alunos mais rebeldes, pois os alunos gostam de ser notados (MATTOS, 2012).

3.5 As relações professor/aluno

Atualmente o aluno é visto como um ser que pensa e sente e a preocupação dos professores com o aluno como indivíduo protagonista da sua própria história é algo real, pois hoje em dia, se leva em conta a vivência que o aluno já possui. No ambiente escolar o professor apresenta algo novo aos alunos, pois tudo que aprendemos vem do contato com outras pessoas e com o ambiente, ou seja, na escola o professor deve tornar o ambiente rico em informações e no dia a dia ir construindo uma amizade com os alunos, para que a aprendizagem não se torne um fardo pesado de mais (LEITE; TAGLIAFERRO, 2005).

Segundo Carvalho (2014) o professor influencia os alunos diretamente, um bom professor deve ser comunicativo, afetivo e saber lidar com certas situações para não traumatizar os alunos. O professor é um ser como outro qualquer, porém ele tem autocontrole e sabe lidar com as suas emoções e sentimentos, esse autocontrole é importante para o seu cotidiano e profissão. Esse autocontrole é aprendido com o passar do tempo e das situações que o professor vivencia na sua profissão, aprender com a prática é um fator crucial para quem trabalha principalmente na área da educação infantil, já que esses profissionais trabalham com o racional e paciência.

Para facilitar o ensino/aprendizagem o afeto é essencial, mas existe outro fator que também é muito importante que é a comunicação. Ter um professor comunicativo em sala de aula faz toda a diferença para as crianças, já que, o ato de elogiar e ouvir os alunos mostra que o professor se importa, sendo assim:

A comunicação, assim, como a afetividade são fatores muito importante durante a vida acadêmica do aluno, principalmente na pré-escola, à forma que o professor agi acaba influenciando esse aluno, para as crianças a visão do professor sobre eles é importante. Por isso, o professor que confia que o aluno é capaz, dá voz ativa a ele e principalmente deixa os alunos se expressar, torna-se bem visto pelos alunos, pois agindo assim o aluno vai se sentir capaz e valorizado com a sua alta estima realmente lá em cima (OSTI; BENELLI; 2013).

De acordo com as autoras Neves; Castanheira e Gouvea (2015) na educação infantil o foco deve ser o brincar, mas conversar e se comunicar com as crianças também é importante, essa seria a melhor forma de estabelecer o vínculo afetivo e de ensinar as crianças pequenas, pois para, as crianças pequenas tudo que envolve brincadeiras é uma expressão de carinho por parte dos adultos, além de ser um ótimo meio de socializar, já que, nas brincadeiras as crianças lidam com as alegrias e frustrações. Manter uma rotina em sala de aula também é essencial, porém o professor não deve tirar a opção de escolha das crianças.

Atualmente a educação infantil tornou-se tão importante quanto à educação básica até mesmo o Poder Público tem olhado mais para essa área, pois, já existe varias leis para defender o direito das crianças pequenas, essa preocupação se dá por que é na pré-escola que acontece o desenvolvimento infantil. O educador que atua nessa área é mais participativo, ele brinca, canta, dança, e se movimenta o tempo todo, sem perder a preocupação com o bem estar físico das crianças, pois as crianças pequenas precisam de ajuda, já que, elas não conseguem cuidar de si mesmo, por isso, o cuidar assim como o brincar é muito importante por parte desses profissionais. O brincar é a melhor forma de ensinar, transformar o espaço escolar em um ambiente lúdico com materiais pedagógicos à vontade para as crianças e estimular o desenvolvimento pela brincadeira é a forma mais agradável de aprender (CARVALHO; ALVES, 2005).

De acordo com Ferreira e Adiolly-Régner (2010) a presença do afeto em ambiente escolar é algo inegável, até mesmo, em momentos de conflitos e problemas.

“A escola como o lugar privilegiado para formação exclusiva da cognição tem encontrado desafios antes não imaginados, pois em que pesem as tentativas de impedir o surgimento dos afetos no ato educativo, a sua presença aparece nas atividades propostas, nas relações que são estabelecidas, nos ditos e não ditos que povoam o imaginário escolar, convidando-nos a continuarmos refletindo e repensando o seu lugar nos processos formativos”. (FERREIRA; ADIOLLY-RÉGNIER, 2010, p.24)

De acordo com Picado e Rose (2009) nem tudo são flores na vida dos professores de educação infantil que no seu dia a dia lidam com vários tipos de situações até mesmo com situações constrangedora, porém, ultimamente esses profissionais notaram que o perfil dos alunos da pré-escola vem mudando, as queixas desses profissionais são constantes, principalmente sobre a agressividade dos alunos. A causa dessa mudança acredita-se que seja as famílias segundo o olhar dos professores. Quando a agressividade infantil está dentro da sala de aula, por mais afetuoso, atencioso, amoroso, experiência que seja o professor, a situação fica difícil, já que o professor tem que cuidar do bem estar de todos e ainda passar o conteúdo, fazer as duas coisas quando se está com alunos agressivos é quase impossível. Para que o professor possa contornar essa situação e estabelecer um ambiente propício para a aprendizagem vai depender de uma série de fatores, que nem sempre é possível. Em um ambiente hostil a aprendizagem não flui e os professores não consegue construir o vínculo afetivo, a relação professor/aluno fica abalada e com isso o ensino/aprendizagem fica comprometido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A afetividade é um tema muito amplo que envolve vários fatores, é um tema tão amplo que fica até difícil de organizar e direcionar a pesquisa, porém a afetividade na educação infantil que foi tema dessa pesquisa mostrou que tudo realmente começa no núcleo familiar, a escola e a família devem estar unidas a favor da aprendizagem. A infância é a fase mais importante da vida de uma pessoa, embora crescemos e mudamos com o passar do tempo, mas a forma como vemos a vida e resolvemos nossos problemas está ligado a afetividade e a infância, algumas marcas da nossa personalidade permanece durante a vida toda.

A importância da afetividade se dá no meio acadêmico e na sociedade porque a afetividade é uma ferramenta transformadora que os adultos dispõem ao seu favor ao trabalhar e cuidar de crianças. Nas escolas a afetividade muda o comportamento dos alunos e pode evitar conflitos.

A afetividade traz benefícios para a aprendizagem, já que, os alunos possuem o vínculo afetivo estabelecidos com a escola e com os professores aprendem com mais facilidade, são mais calmos, são mais interessados em aprender, sentem mais vontade de frequentar as aulas, tudo isso contribui para que a aprendizagem seja um sucesso, além disso, a afetividade está ligada a organização de sentimentos e pensamentos dois fatores que favorecem o ensino e a aprendizagem. A afetividade é um vínculo que é construído com carinho, amor e cuidado. O ato de cuidar de alguém é a melhor forma de construção do vínculo afetivo, porém a afetividade é algo que deve estar presente todos os dias com pequenos gestos para que o vínculo afetivo seja reforçado e não aconteça o efeito rebote. A afetividade afeta diretamente o ensino/aprendizagem e a relação professor/aluno, na prática sem o afeto a aprendizagem fica comprometida, a família pode se tornar um fator facilitador para que o vínculo afetivo aconteça no ambiente escolar, favorecendo o ensino e ajudando o trabalho do professor.

Ao pesquisar sobre a afetividade vejo que ela é muito importante, mas na formação dos docentes a afetividade não é algo tão trabalhado, porém esta sendo um tema bem pesquisado, e com vários artigos, cada vez mais se nota que a afetividade está sendo um fator imprescindível para os professores da pré-escola. Ter um vínculo estabelecido com os alunos e dar voz a eles, contando com a ajuda da família torna-se o ensino/aprendizagem e o ambiente escolar cada vez mais produtivo.

Conclui-se que os resultados dessa pesquisa foram positivos, já que a construção da afetividade na educação infantil acontece de forma gradativa no cotidiano. A afetividade tem

consequências diretas no ensino/aprendizagem, pois, a afetividade esta ligada ao cognitivo das crianças.

REFERÊNCIAS

ARCE, A. Documentação oficial e o mito da educadora nata na educação infantil. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 113, p. 167-184, jul. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a09n113.pdf>>. acesso em: 08 maio 2019.

AMAZONAS, M. C. L. A. et al. Arranjos familiares de crianças das camadas populares. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 8, n. spe, p. 11-20, 2003.

ARANTES, V. A. Afetividade e Cognição: Rompendo a Dicotomia na educação. **Videtur**, n. 23, 2002. Disponível em: <http://www.miniweb.com.br/ciencias/Artigos/afet_cognicao.pdf>.

ANDRADE, S. A. et al. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 606- 611, ago. 2005.

CARVALHO, A. M.; ALVES, M. M. F.; GOMES, P. L. D. Brincar e educação: concepções e possibilidades. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 217-226, ago. 2005.

CARVALHO, R. S. O imperativo do afeto na educação infantil: a ordem do discurso de pedagogas em formação. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 231-246, jan./mar. 2014.

FERREIRA, A. L.; ACIOLY-REGNIER, N. M. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010.

GONCALVES, F. D. et al. A promoção da saúde na educação infantil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 12, n. 24, p. 181-192, mar. 2008.

GUIMARAES, D.; ARENARI, R. NA CRECHE, CUIDADOS CORPORAIS, AFETIVIDADE E DIALOGIA. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 34, e186909, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-46982018000100155&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 17 de jun. 2019.

KRUEGER, M. F. A relevância da afetividade na educação infantil. ASSOCIAÇÃO Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI). Curso de Pós Graduação em Psicopedagogia. Santa Catarina. V. 12, 2003 Disponível em: <<http://files.portfolioeducacional.webnode.pt/200000041-7ff8b80f28/Afetividade%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

LEITE, S. A. S. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 2, p. 355-368, dez. 2012.

LEITE, S. A. S.; TAGLIAFERRO, A. R. A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 247-260, dez. 2005.

LEVY, L.; JONATHAN, E. G. Minha família é legal? A família no imaginário infantil. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 49-56, mar. 2010.

LUZ, A. S. Afetividade na Educação Infantil. 2013. 88f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, jul. 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7824/1/2013_AlanaSousaLuz.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2016.

NEVES, V. F. A.; CASTANHEIRA, M. L.; GOUVEA, M. C. S. O letramento e o brincar em processos de socialização na educação infantil brincadeiras diferentes. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 60, p. 215-244, mar. 2015.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, São Paulo, n. 20, p.11-30, jun. 2005.

MATTOS, S. M. N. Inclusão/exclusão escolar e afetividade: repensando o fracasso escolar das crianças de classes populares. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 44, p. 217-233, jun. 2012.

MONDIN, E. M. C. Interações afetivas na família e na pré-escola. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 10, n. 1, p. 131-138, abril de 2005.

OSTI, A.; BRENELLI, R. P. Sentimentos de quem é da escola: análise das representações de alunos com dificuldades de aprendizagem. **Psico-USF**, Itatiba, v. 18, n. 3, p. 417-426, dezembro de 2013.

PICADO, J. R.; ROSE, T. M. S. Acompanhamento de pré-escolares agressivos: adaptação na escola e relação professor-aluno. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 132-145, 2009.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312, dez. 2005.

RIBEIRO, M. L. A afetividade na relação educativa. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 403-412, set. 2010.

SANTOS, D. C. C. O cuidado no espaço escolar: ampliando as possibilidades de cuidar. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. spe, p. 1329-1344, dez. 2015.

SANTOS, F. M. T. As emoções nas interações e a aprendizagem significativa. **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 173-187, dez. 2007.

SILVA, M. R. C.; GERMANO, Z. Perspectiva psicanalítica do vínculo afetivo: o cuidador na relação com a criança em situação de acolhimento. **Psicol. Ensino & Form.**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 37-53, 2015.

SILVEIRA, L. M. O. B.; WAGNER, A. Relação família-escola: práticas educativas utilizadas por pais e professores. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 283-291, dez. 2009.

SIROTA, R. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 112, p. 7-31, mar. 2001.

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca institucional.

Márcia Ester Pereira da Silva

Pindamonhangaba, Junho, 2019.